

VIDA DE ENSINO (ISSN 2175 – 6325)
A INTERNET COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE
SEGUNDA LÍNGUA¹

Fernanda Ribeiro Queiroz de Oliveira²
Mirelle da Silva Freitas³

Resumo: A internet é uma tecnologia que proporciona infinitas oportunidades de desenvolver conhecimento, de aproximar o aluno da dinamicidade da língua que está aprendendo. Contudo, muitas vezes, é subutilizada. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é apresentar alternativas para viabilizar a utilização da internet em sala de aula.

Palavras-chave: segunda língua (L2), internet, ensino/aprendizagem, ferramenta, rede.

Abstract: The Internet is available for most people and offers countless opportunities to improve someone's knowledge, although, more often than not, it is underused. It brings the students in contact with the dynamism of English. This paper wants to demonstrate some options to use the Internet in second language classes, facilitating its usage by teachers.

Keywords: second language (L2), internet, teaching/learning, tool, web.

INTRODUÇÃO

A internet é um meio poderoso de integração social, econômica, cultural e política entre os povos. Contudo, é preciso atentar-se ao fato de que nem tudo que ali está publicado é verdadeiro, os mecanismos de revisão e validação das publicações *on-line* são escassos, sendo o usuário o principal, senão o único, responsável pela avaliação de tal material. Daí a importância do professor desenvolver seu conhecimento multidisciplinar, técnico e empírico, bem como suas habilidades como usuário de internet, capacitando-se a selecionar sítios e atividades a serem utilizados.

É indiscutível que, atualmente, estar na internet é importante para qualquer profissional ou empresa que pretenda ser competitivo no mercado. Todavia, estar conectado à rede não significa fazer bom uso dela. Saber selecionar e classificar o material a ser utilizado e adaptá-lo à realidade do ensino de L2 é fundamental. A seleção e adaptação de materiais abrangem vários elementos, não podendo ser considerada tarefa simples. Cabe ao profissional de ensino de L2 atentar-se a esse fenômeno e preparar-se para legitimá-lo como forma de ensino/aprendizagem.

O potencial educacional da internet é imenso, isso há que se afirmar. Todavia, estas atividades interativas não substituem a sala de aula e, sim, a complementam, validando ainda mais a importância, em aulas de L2, da relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/professor, bem como ampliando as possibilidades de comunicação (SINGHAL, 1997).

¹ Texto apresentado como comunicação na II Jornada Interdisciplinar de Letras e Matemática da Ead-Unitins, realizada pela Unitins – Fundação Universidade do Tocantins, no período de 22 a 24 de maio de 2008.

² Doutora em lingüística pela Universidade Federal de Goiás – UFG e professora efetiva do IFGoiano Campus de Rio Verde.

³ Especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa pela Universidade de Rio Verde – FESURV.

Entretanto, devido ao pouco tempo de existência e a sua dinamicidade, os profissionais ainda não desenvolveram métodos para utilizar este acervo interativo como mediador de aprendizagem. Outro obstáculo é a resistência a mudanças, aquele sentimento de comodidade e, ao mesmo tempo, de medo do novo, observado em vários processos que geraram mudanças importantes no modo de vida da humanidade. Como consequência dessa resistência, muitos incorrem no erro de utilizar a internet como livro eletrônico, limitam-se a completar atividades, geralmente gramaticais, com um sistema de auto-correção. Isso nada mais é do que transferir o livro para o computador, nada foi inovado e o material potencial existente não é utilizado.

Observa-se, porém, que, mesmo na utilização conservadora da internet, há um interesse maior dos alunos. Esse potencial, se mais amplamente explorado, resultará em maior envolvimento das partes no processo de ensino/aprendizagem. Ela é então a oportunidade de motivar os alunos e de atualizar as informações dos livros didáticos, visto que, quando se estuda uma L2 distante do país onde essa língua é falada, as dificuldades de conviver com suas atualizações constantes tornam-se maiores se o único recurso didático for o material impresso.

A questão está em desenvolver uma metodologia dinâmica que utilize o acervo existente na internet (bate-papo, artigos, jornais, jogos interativos, *e-mail*, entre outros) e, ao mesmo tempo, seja capaz de acompanhar a velocidade com que se tem acesso a novas informações através da mesma, trazendo para sala de aula a língua viva e dinâmica, tal qual toda língua é.

Há que se atentar ao fato de que, para este trabalho produzir os resultados desejados na aprendizagem, se faz necessário um conhecimento prévio das teorias de aprendizagem de L2 e seu desenvolvimento, assim como das estratégias utilizadas na aquisição de L2 - conhecer essas estratégias e saber utilizá-las para desenvolver as habilidades dos alunos é essencial.

Esse trabalho visa mostrar ao educador que, através da internet, é dada a oportunidade de sair da teoria para um ambiente em que os alunos desenvolverão melhor sua competência lingüística, mesmo não tendo oportunidade de conviver no país onde a L2 é falada. O aprendiz de L2, outrora distante da dinamicidade do desenvolvimento língua, restrito ao estudo de conceitos e estruturas formais, tem com a internet a possibilidade de participar ativamente do processo de desenvolvimento da língua, em constante mutação e adaptação.

TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Ao sugerir a utilização da internet em salas de aula de inglês, há que se considerar que, os alunos são pessoas diferentes, que têm objetivos diferentes, aprendem de forma diferente e utilizam estratégias singulares para solidificar seu aprendizado. Faz-se necessário, então, estudar sobre as teorias que sustentam o desenvolvimento dessa ciência. Neste trabalho, três teorias foram consideradas essenciais, são elas: as estratégias de aprendizagem de L2, as teorias de aprendizagem de L2 e a teoria das inteligências múltiplas.

Estratégias de Aprendizagem de L2

Para Hurd, Beaven e Ortega (2001), estratégias são ações selecionadas pelos estudantes, para melhorar o aprendizado e uso de uma L2. Pessoas que utilizam estratégias aprendem mais rápida e efetivamente. Portanto, desenvolver as próprias estratégias na aquisição da L2 possibilita maior sucesso, promovendo a independência do aprendiz.

A utilização consciente destas estratégias pelos alunos faz com que seu aprendizado seja mais efetivo. Portanto, ao se propor a internet como ferramenta de ensino/aprendizagem, deve-se tornar claro que o conhecimento destas estratégias e consequente conscientização dos alunos das mesmas resultarão em ganhos na aprendizagem.

Oxford (1990) classifica as estratégias em dois grupos: diretas e indiretas. As estratégias diretas se subdividem em memória, cognitiva e compensação e as estratégias indiretas se subdividem em meta-cognitiva, afetiva e social.

Estratégias Diretas

Este grupo trata de estratégias objetivando diretamente a aprendizagem, portanto, são estruturais. Oxford (1990) o divide em três subgrupos: memória, cognitiva e compensação.

No intuito de ativar a memória, os aprendizes podem criar ligações mentais (através da classificação mental ou escrita), associar novas informações a conceitos já memorizados (relacionando umas informações a outras, criando associações simples ou complexas), contextualizar uma nova informação (pode ser feito com sucesso na internet), e, ainda, representar com o corpo nova expressão/palavra, dando emoção ou sensação física.

Na busca pela aquisição do conhecimento, os estudantes se munem de todos os recursos que consideram poder contribuir para seu aprendizado. Oxford (1990) cita algumas estratégias classificadas como cognitivas: participar de palestras ou conversas em língua estrangeira, utilizar a técnica da repetição, para aperfeiçoar a pronúncia e entonação, combinar elementos já conhecidos de formas diferentes, trocar mensagens, escrever carta, ler livros, compreender uma nova expressão através da análise das partes, deduzir, aplicando regras gerais a uma nova situação, contrastar elementos (gramática, vocabulário, sons) da L2 à própria língua e traduzir e/ou transferir, aplicando o conhecimento de uma língua para outra.

O estudante utiliza estratégias compensatórias, que irão, na verdade, suprir uma falta do conhecimento. Como, por exemplo, procurar e utilizar pistas lingüísticas (contextuais, situacionais, relações pessoais, conhecimentos gerais ou tópicos), ou não lingüísticas, utilizar a língua

mãe sem necessariamente traduzir, por exemplo, acrescentar um final comum a palavras na L2 à palavras na língua mãe (natação = natation), gerando, muitas vezes, palavras inexistentes na língua estudada e fazer mímicas ou gestos para substituir a tradução. A internet proporciona excelente oportunidade de utilização das estratégias compensatórias, pois o formato das informações na rede associadas a imagens, movimento e sons enriquecem o conteúdo com pistas lingüísticas ou não.

Estratégias Indiretas

Estas não interferem diretamente no aprendizado, mas são essenciais para o bom desempenho do aluno, pois estão relacionadas a aspectos motivacionais e emocionais, como a autoconfiança. Oxford (1990) as classifica em meta-cognitiva, afetiva e social.

Meta-cognição refere-se ao conhecimento sobre cognição, o que inclui o pensamento a respeito de operações cognitivas (O'MALLEY; CHAMOT, 1990). Dentre elas, encontram-se: concentração, organização e planejamento do aprendizado, criação de oportunidades para praticar a língua estudada em situações do cotidiano (a internet oferece inúmeras oportunidades para isso, como bate-papo, sites de aconselhamento, atendimentos *on-line*, entre outros), avaliação de seu próprio aprendizado, fazendo um auto-monitoramento e auto-avaliação, comparando-se a si mesmo em um tempo passado.

Medir a temperatura emocional é importante para alcançar o objetivo. Dessa maneira, cabe ao aprendiz ouvir seu próprio corpo, os sinais podem ser negativos (estresse, tensão, raiva, etc) ou positivos (alegria, interesse, paz, prazer, etc), verificar seus próprios sentimentos e até mesmo conversar com os outros a respeito deles (OXFORD, 1990). A condição psicológica/afetiva do estudante pode afetar seu aprendizado, por isso, Oxford (1990) sugere algumas estratégias para diminuir a

ansiedade, dentre elas, estão: técnicas de relaxamento e meditação (música e riso) e o auto-encorajamento, encorajar-se a correr riscos pode trazer resultados positivos. O professor tem papel importante, visto que oferecerá o *feedback* para esse esforço.

As estratégias sociais também são observadas, uma vez que o ambiente de aprendizagem envolve relacionamento social. No intuito de desenvolver suas habilidades lingüísticas, o aluno pede por explicação, repetição, exemplificação, correção ou mesmo para que se fale mais devagar. Sua auto-confiança e coragem para se expor farão toda a diferença.

Como a língua se desenrola num contexto social, a cooperação de uns com os outros é essencial para desenvolver as habilidades na língua estudada. Esta cooperação pode acontecer no trabalho conjunto com colegas, na prática da L2 com estrangeiros ou pessoas mais fluentes, sempre buscando uma interação através do conhecimento e compreensão de um povo pela sua cultura, respeitando as diferenças. Mais uma vez, a internet se mostra como meio de ligação importante e eficiente entre a língua e cultura estudadas e o aluno.

Teorias de aprendizagem de L2

A visão teórica acerca da linguagem e da aprendizagem influencia na formulação e conseqüente implementação de uma abordagem ou método de ensino/aprendizagem. O processo de aprendizagem envolve fatores cognitivos, afetivos, sociais, culturais, econômicos e políticos, assim como o de ensino. Neste sentido, ensino e aprendizagem são complementares. Em razão disso, os métodos de ensino/aprendizagem, visando a orientar o professor, devem refletir primeiramente acerca das teorias de aquisição de L2.

Modelo de Aprendizagem de L2

Bialystok inclui em seu modelo de aprendizagem o processo cognitivo identificado nas estratégias de aprendizado.

Para ela, estratégias, se apresentadas formalmente, contribuem para o conhecimento lingüístico explícito e, conseqüentemente, para a habilidade do estudante em compreender e produzir linguagem espontaneamente (O'MALLEY; CHAMOT, 1990).

Ela discorre sobre três tipos de conhecimento no que se refere à linguagem, são eles: o explícito, o implícito e o geral. O conhecimento explícito é aquele que se refere ao entendimento da língua - regras gramaticais. O implícito trata da informação intuitiva que o aluno utiliza para produzir ou fixar a língua estudada. Quaisquer outras informações acerca da língua, cultura ou mundo, estão no âmbito dos conhecimentos gerais. Estes conhecimentos juntos colaboram no processo de aprendizagem e são essenciais a ele.

Segundo esse modelo, o estudante é exposto à língua, sintetiza o conhecimento de maneira formal (evidenciado a estrutura gramatical) e informal (focado na comunicação), utilizando-se de estratégias de aprendizagem. Todo esse processo é permeado por inferências e monitoramento, resultando na ampliação de conhecimento do aluno.

Teoria do Monitor

Em 1982, Krashen, no que se refere ao ensino/aprendizagem de L2, difere aquisição de aprendizado. Segundo ele, a aquisição ocorre espontaneamente em contexto lingüístico, é subconsciente e leva à conversação fluente, já o aprendizado é o conhecimento consciente das regras de uma língua vindo do ensino formal. Contudo, esses dois sistemas estão interligados. Desta forma, o aprendizado não leva a aquisição, a função do aprendizado é de monitor da produção lingüística, e a da aquisição é de desenvolver a fluência. De fato a aprendizagem – conhecimento das regras gramaticais e suas exceções – funcionaria como monitor da aquisição – capacidade natural de assimilar línguas (MCLAUGHLIN, 1987).

A aquisição da L2 pelo adulto ocorre de forma similar à aquisição da L1 pela criança, numa comunicação natural sem a interferência de regras explicitadas pelo professor, está mais ligada à intuição lingüística do que ao conhecimento de regras. Já o aprendizado envolve correção de erros e intervenção do professor, possibilitando o auto-monitoramento. Esta teoria considera que é importante o equilíbrio, não se concentrar somente na comunicação e ignorar a correção dos erros ou a gramática, nem supervalorizar regras, impedindo a comunicação.

Teoria da Interlíngua

Entre 1969 e 1972 Selinker, liderou os primeiros estudos sobre interlíngua. Segundo ele, existe um sistema entre a língua nativa e a L2, que não é simplesmente um sistema de transferência de uma para outra, outrossim, um sistema lingüístico separado que coexiste com a L1. Somado a ele, percebe-se também uma estrutura psicológica latente utilizada no aprendizado da L2. Entretanto, ele destaca o sistema lingüístico como mais efetivo no sucesso do aprendizado. Alguns fatores interferem no sistema da interlíngua, são eles: a transferência lingüística, a transferência de atividades, as estratégias de aprendizado de L2, as estratégias de comunicação na L2, a generalização excessiva das regras e a semântica da língua estudada. (MCLAUGHLIN, 1987).

Em se tratando de aprendizagem de L2, é percebida uma tendência à fossilização, ou seja, à paralisação do desenvolvimento lingüístico, levando a erros repetitivos. Isso ocorre principalmente em função da transferência L1 para L2. Devido a esta fossilização, se conclui ser diferente o processo de aquisição de L1 e L2. A teoria da interlíngua proporciona uma reflexão diferente acerca do fenômeno da aprendizagem de L2. Sua contribuição mais importante não está na teoria em si, mas na contribuição que ela empresta para o desenvolvimento dos estudos desse fenômeno (MCLAUGHLIN, 1987).

Teoria das Inteligências Múltiplas

A inteligência é representada historicamente por testes de Q.I., os quais enfatizam a linguagem e a lógica matemática. Atualmente, ela é vista de forma mais abrangente, como sendo um grupo de habilidades que possibilita resolver problemas, a capacidade para gerar novos problemas e criar novas soluções – gerando novos conhecimentos e a habilidade de criar produto eficiente ou oferecer serviço valorizado em certa cultura (ANTUNES, 2000).

Em 1983, o Dr. Haward Gardner apresentou oito tipos de inteligências para descrever o potencial humano. Segundo essa teoria, todas as pessoas possuem todas estas inteligências em níveis variados. Localizadas em diferentes áreas do cérebro, elas trabalham em conjunto ou independentemente, sendo que podem evoluir, se redimensionando. Então, a inteligência é poder (poder mudar, aperfeiçoar), jamais uma forma de classificar ou limitar pessoas.

Antunes (2000) destaca que já se tem conhecimento de nove inteligências, cada qual com características próprias, são elas: lingüística, lógico-matemática, espacial, corporal- cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e pictográfica. A inteligência lingüística tem como sistema simbólico a linguagem, está relacionada a sons, estruturas lingüísticas e o significado das palavras. Já a inteligência lógico-matemática se mostra através da facilidade em lidar com, por exemplo, linguagens de computadores, pois o pensamento se desenvolve em padrões lógicos e/ou numéricos, apresentando habilidade para desenvolver cadeias longas de raciocínio (ARMSTRONG, 2000).

A inteligência espacial diz respeito à percepção do mundo visual / espacial, representada facilidade de localização e noção de espaço. Quando se diz de inteligência corporal-cinestésica fala-se de habilidades com o próprio corpo e manipulação de objetos. Geralmente atletas

apresentam as inteligências corporal-cinestésica e visual / espacial desenvolvidas. A inteligência musical caracteriza-se pela expressividade musical, produzindo e apreciando ritmos, tons e timbres. A inteligência interpessoal percebe o outro, os sinais sociais, respondendo adequadamente aos estados de humor, motivações e desejos dos outros, enquanto que a inteligência intrapessoal percebe a si mesmo, percebendo os símbolos do eu (vida, sentimentos, emoções e desejos próprios). Distinguir membros de uma espécie, mapear relações entre espécies e reconhecer espécies são características próprias da inteligência naturalista. Descoberta mais recentemente, a inteligência pictográfica que é representada pela capacidade de comunicação através do traço / desenho (ARMSTRONG, 2000).

Essas nove diferentes inteligências resultam em diferentes gostos e necessidades, gerando nove diferentes formas de pensar e aprender. Utilizar essa teoria na escola traz vários benefícios, entretanto, Gardner ressalta que é necessário observar que esse conhecimento é uma ferramenta que possibilita o uso de diferentes artifícios para alcançar a aprendizagem. Tem-se na verdade, a oportunidade de promover uma aprendizagem baseada nas necessidades, interesses e habilidades dos alunos, tornando-os mais ativos e envolvidos e dando a eles a oportunidade de compartilhar talentos e aprendizados (ANTUNES, 2000).

Ao se propor apresentar a internet como mediadora no ensino/aprendizagem de L2, há que se observar que este processo tem um desenrolar histórico, e que vários fatores influenciam para que esta proposta de trabalho possa apresentar resultados efetivos. Conhecer os caminhos utilizados pelos alunos para alcançar aprendizagem e usá-los como ferramenta para auxiliá-los é fundamental, pois trata-se de deixar de subutilizar esse recurso e passar a vê-lo como útil de fato, e não apenas como forma de entretenimento e motivação.

A INTERNET NO ENSINO DE L2

A internet, se utilizada adequadamente no ensino de L2, pode motivar, abranger um número maior de pessoas e situações, flexibilizar o processo de ensino/aprendizagem e favorecer o desenvolvimento de competências lingüísticas. Contemplando a liberdade de expressão, permitindo *feedback* e respeitando o indivíduo. Contudo, não se trata de algo que transformará a educação repentinamente. Sua eficiência dependerá de como é empregada para alcançar objetivos de aprendizagem, para um público específico em um ambiente específico.

Teller e Gray (2000) sugerem algumas atividades, entre elas: grupos de discussões, tomada de decisões, instruções, reconhecimento de novas expressões, anotações, poemas de amor, cartas, e outras. Ressaltando que apenas após o professor explicitar como funciona e como utilizar a internet, começam as atividades direcionadas para as habilidades lingüísticas.

Atualmente, há um paradigma na educação no que se refere ao uso da tecnologia. De um lado, a visão de que a tecnologia serve somente para chamar a atenção do aluno e de outro, o medo do professor de ser superado por ela. Esta visão deve ser substituída por outra, onde ela é percebida como um instrumento de aprendizado em sala de aula, uma ferramenta a mais para o professor estimular os alunos e alcançar os objetivos (QUEIROZ; MUSTARO, 2000).

Usar a internet no aprendizado de uma L2 coloca o aluno num contexto internacional e promove interatividade. Interação não é um jogo de perguntas e respostas, envolve emoção, criatividade, gestos, etc. A internet oferece uma oportunidade ímpar de encontrar pessoas do mundo todo. Entretanto, o professor deve organizar bem essas atividades e seu acompanhamento, para que não se tornem um mero bate-papo, assim os alunos podem aprender e ao mesmo tempo se divertir (SIERRA, 1999).

Certamente tecnologia é motivadora, se usada adequadamente, mas se o professor tem um estilo tradicional, utilizar a internet não mudará sua aula por si só. Não se trata aqui de comparar o aprendizado face a face com o computador, mas sim, de ver os recursos que possam potencializar o trabalho de ensino/aprendizagem. (OXFORD; CASTILHO; FEYTEN; NUTTA, 2001).

A teoria do construtivismo de Vygotsky ressalta que o aprendizado ocorre com a ajuda de uma pessoa (professor ou não) cujo conhecimento seja maior do que o do aprendiz, que será assistido até que não necessite mais de ajuda. A tecnologia, quando bem planejada e aplicada, oferece significativa assistência e autonomia ao aprendiz.

O uso de tecnologia deve ser monitorado, não meramente reduzido à distração. Dessa forma, se faz necessária uma seleção séria dos materiais a serem utilizados e como utilizá-los, tendo bem claro o objetivo a ser alcançado com essa atividade. Os professores devem desenvolver a habilidade de ensinar aos alunos como usar a tecnologia, para que a internet possa ser um veículo significativo de aprendizagem, fazendo escolhas inteligentes, e, assim, poderão aprender, utilizando os recursos tecnológicos de maneira eficaz (OXFORD; CASTILHO; FEYTEN; NUTTA, 2001).

Sites de inglês como segunda língua (ESL)

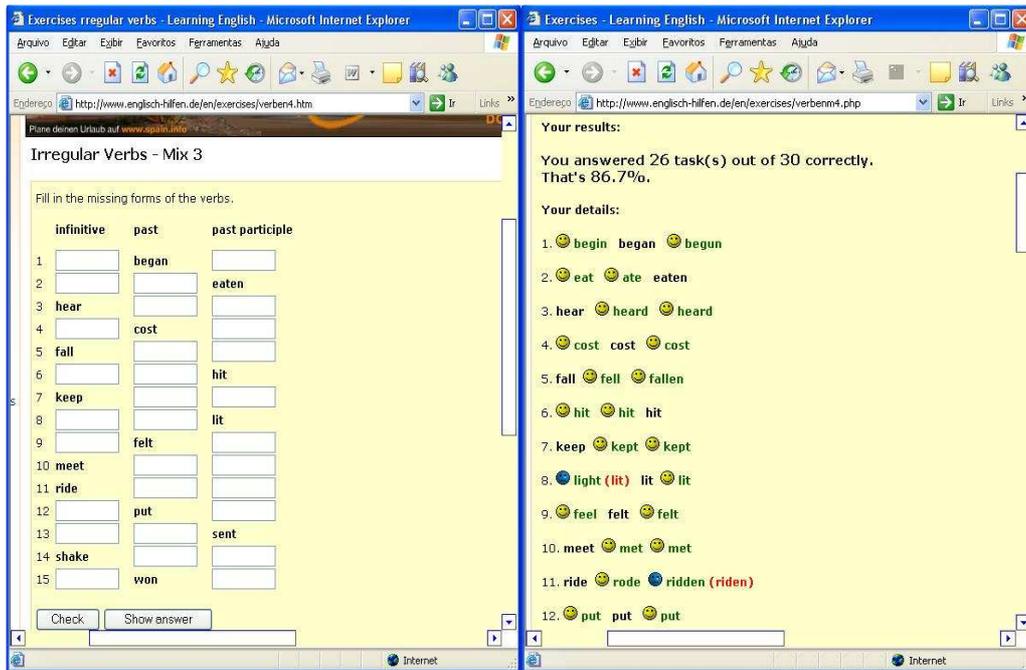
Visando aproveitar melhor a internet na educação, vários *sites* foram lançados para o ensino/aprendizagem de inglês, chamados sites de ESL - *English as a Second Language*

(inglês como segunda língua). Estes trazem diferentes tipos de atividades, geralmente classificadas por nível – básico, intermediário e avançado.

Nestes *sites* é possível encontrar, entre outras, atividades de pronúncia, escrita, leitura, gramática, jogos, bate-papo, audição e palavras cruzadas. Os professores também têm acesso a uma gama de informações, entre elas, sugestões de atividades, planos de aula, debates *on-line*, fóruns internacionais e comunidades virtuais.

Weschler e Pitts (2000) ressaltam a tendência natural de se utilizar novas tecnologias de forma tradicional, conseqüentemente subutilizando-as. Assim sendo, os primeiros recursos de ensino de L2 na internet nada mais eram do que um livro texto transferido para tela do computador. Eles não exploravam em nada a possibilidade de inserção no dia-a-dia da língua inglesa ou da comunicação global. Nestes casos, a internet se comporta como mero livro eletrônico acompanhado de chave de correção. Observe a atividade sugerida na Figura 1.

O estudante escolhe uma atividade para fazer e, caso tenha dificuldade em responder, aciona a tecla *show answer* e as respostas aparecem na tela. Após preencher todos os espaços em branco, a correção acontece acionando a tecla *check*. Os acertos e erros são identificados, geralmente com cores (vermelho = erro, verde = acerto) e no caso dos erros são mostradas as respostas certas (OXFORD; CASTILHO; FEYTEN; NUTTA, 2001).



Fonte: www.english-hilfen.de

Figura 1: Atividade proposta no site com correção.

Atividades direcionadas à prática da audição são facilmente encontradas. Geralmente é apresentada uma situação por escrito na tela, após ler, o aluno ouve o trecho, em seguida, responde às perguntas apresentadas, permitindo a correção pelo próprio aluno ao acionar o *link* perguntas e respostas.

Outros tipos de atividade comum nesses *sites* são aquelas que, direcionadas ao desenvolvimento da leitura e interpretação de textos, oferecem atividades muitas vezes semelhantes àquelas exigidas em exames de proficiência.

Encontra-se na rede também dicionários *on-line*. O que se observa acerca deles é que, apesar de oferecer alguns jogos e pronúncias, são essencialmente um dicionário de papel transferido para o computador, muitas vezes de difícil manuseio e desprovidos de contextualização ou opções de tradução (WESCHLER; PITTS, 2000).

Apesar dos inúmeros recursos que a internet oferece, eles só se mostrarão efetivos no aprendizado de L2 se os alunos souberem localizá-los e utilizá-los. Passar horas pesquisando na rede, não é significativo. A internet se torna significativa no aprendizado,

quando vem ao encontro das necessidades do aluno (KUNG; CHUO, 2002).

Em um estudo feito por Kung e Chuo (2002), utilizando apenas sites voltados para o aprendizado de inglês, concluiu-se que os alunos a consideram uma ferramenta útil para o aprendizado em sala de aula. Verificou-se também a importância do professor no processo de seleção dos *sites* e atividades e na instrução dos alunos para utilização dos mesmos. Este estudo sugere que, além dos sites de ESL sejam utilizados outros com materiais autênticos.

Sites com materiais autênticos

Para Teller e Gray (2000) não faz sentido algum usar a internet para fazer atividades que possam, perfeitamente, ser feitas com papel e caneta, isso seria subutilizá-la, não motivando nem alunos, nem professores. Consideram ainda haver na internet recursos para trabalhar todas as habilidades com êxito. Em se tratando da leitura, ela se torna prazerosa na tela do computador, pois os textos são bem formatados e ilustrados. Ler notícias na internet se mostra muito interessante, já que

Vi. En., v. 02, n. 07 p. 51-65, mar/set. 2010.

as mesmas são atuais e variadas (TELLER; GRAY, 2000).

Percebe-se que, utilizando esse recurso, o aluno tem a oportunidade de conviver com a dinamicidade da língua e da comunicação. As atividades passam a ter objetivo pessoal, não somente responder a solicitação do professor. Há interesse em descobrir alguma informação ou se comunicar, a motivação para o aprendizado está ligada ao interesse pela comunicação.

Utilizar a internet para fazer composições, as quais não envolvam troca de informações é subutilizá-la, pois o mesmo resultado pode ser alcançado em uma aula convencional. Visando a isso, Ho (2000) sugere oportunizar a troca de e-mails entre alunos de diferentes países. Essa prática promove maior interesse em escrever, melhorando também o conhecimento global e cultural deles. Saindo do diálogo pré-estabelecido para a comunicação livre / real, onde trocam-se também músicas, fotos, imagens, entre outros. O e-mail permite uma comunicação mais informal, desenvolvendo habilidades de escrever diferentes textos (narrativo, analítico, descritivo, etc). O aluno se envolve mais, pois pode se comunicar onde e como quiser.

Outra sugestão de Ho (2000) são os projetos e publicações colaborativas. Publicar uma *web-page* sobre aspectos culturais, sociais ou turísticos na língua estudada, promovendo, se possível, intercâmbio internacional de informações pode se mostrar muito estimulante, além de promover o conhecimento e entendimento de culturas diferentes, agregando valor cultural. Entretanto, é necessário atentar-se ao fato de que toda atividade tem um objetivo de ensino/aprendizagem, portanto, os professores devem se concentrar em seus objetivos e focar neles. O planejamento é essencial para o sucesso desse tipo de atividade e, para que a mesma seja bem-sucedida, é necessário entender as diferenças dos alunos (cada um utilizará suas próprias estratégias de aprendizado). Conhecendo o estilo de aprendizagem do aluno, o professor

será capaz de escolher a atividade adequada para cada aluno e para cada grupo.

PROPOSTA PARA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE L2 – INGLÊS

A internet se mostra como uma opção viável quando observamos a necessidade de tornar as aulas de inglês mais dinâmicas, de forma a permitir ao aprendiz de língua estrangeira desenvolver habilidade funcional (capacidade de interação) na L2, sem ter necessariamente que memorizar uma situação pré-estabelecida. Desta forma, capacitando-o para vivenciar a língua no ambiente dinâmico, no qual a mesma está inserida e se desenvolve.

Ao propor a utilização da internet como ferramenta de ensino/aprendizagem de L2, foram considerados os estudos acerca de aprendizagem de L2 paralelo a uma pesquisa de campo entre alunos e professores para identificar o comportamento de ambos diante de tal tecnologia. Foram feitos dois questionários diferentes, ambos contendo 15 perguntas de múltipla escolha, um para alunos e outro para professores, os quais foram distribuídos via e-mail para alunos e professores de escolas de línguas em Goiás (capital e sudoeste goiano). Em razão do meio de distribuição dos questionários, não se pode assegurar que os alunos que responderam à pesquisa pertençam às salas de aula dos professores participantes.

O questionário desenvolvido para os professores aborda aspectos como, tempo de experiência em sala de aula de inglês, facilidade de acesso e utilização da internet, utilização da internet em sala de aula (atividades propostas e resultados obtidos), frequência da utilização deste recurso e grau de dificuldade na preparação destas aulas. Já o questionário desenvolvido para os alunos aborda aspectos como: facilidade de acesso e utilização da internet; utilização da internet para aprendizagem da L2; frequência da utilização deste recurso pelo professor na sala

de aula; avaliação dos resultados destas aulas e interesse em fazer tal tipo de atividade.

A motivação dos alunos para este tipo de recurso didático foi, mais uma vez, confirmada como já observado em estudos anteriores de Warschauer (1996) e Singhal (1997). Entretanto, alguns dados coletados na pesquisa foram bastante contraditórios. Observou-se que, relativamente à frequência de sua utilização em sala de aula, alunos e professores divergem. Enquanto 41,67% dos alunos afirmam nunca ter participado de

atividade, utilizando a internet, 40% dos professores afirmam ser frequentes esse tipo de atividade, como descrito no gráfico da Figura 2. Fazem-se necessários maiores estudos acerca deste aspecto, pois tal divergência pode se dar em função do meio de distribuição dos questionários (não assegura que alunos e seus professores os responderam), da falta de percepção da atividade por uma das partes ou mesmo pela supervalorização da própria utilização deste recurso.

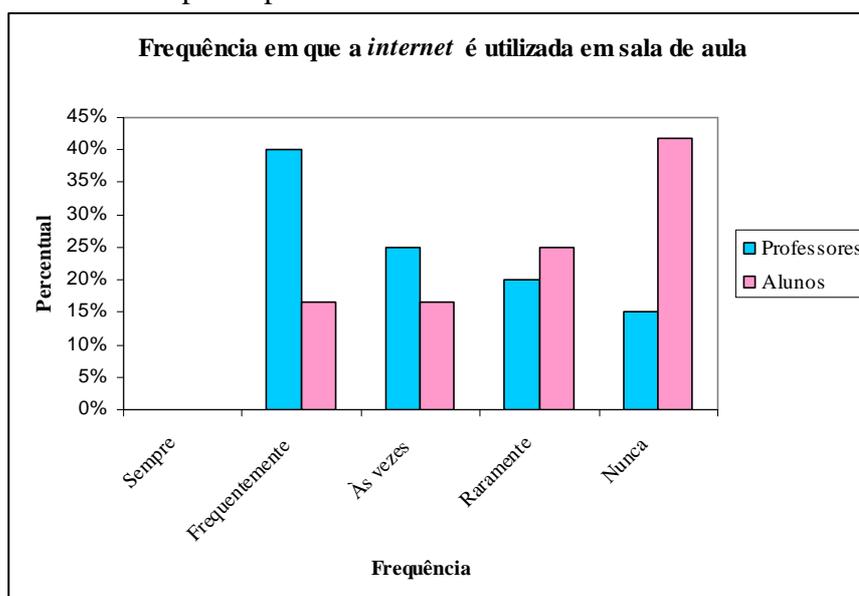


Figura 2: Gráfico comparativo: utilização da internet em sala de aula.

Observou-se, através desta pesquisa que os professores de idiomas são profissionais de carreira, com considerável experiência em sala de aula e formação superior. Estes profissionais quando questionados sobre o nível de dificuldade para preparar aulas, utilizando a internet, apresentaram os seguintes dados: 70,59% consideraram trabalhoso, 23,53% pouco trabalhoso e 5,88% muito trabalhoso. Estes dados justificam o propósito deste trabalho, que é orientar o professor na utilização desse recurso. Conscientizando esse profissional de que não se trata de recriar o ensino de línguas, e sim, utilizar outras ferramentas.

Essencialmente, qualquer aula, para alcançar resultados desejados precisa ser planejada, o sucesso da aula é definido, a priori, pela qualidade do planejamento. Para

as aulas, utilizando essa ferramenta, o professor deve, durante o planejamento, estar atendo a alguns aspectos importantes, são eles: o grupo, o conteúdo, o tempo, a contribuição da atividade, o objetivo da atividade e como administrar a ansiedade e estímulo dos alunos.

São sugeridas neste trabalho algumas atividades que podem ser feitas em diferentes grupos. Estas representam um primeiro passo para os professores que estão descobrindo essa ferramenta de ensino e seu potencial. Trata-se de atividades mais estimulantes, que permitem ao aluno vivenciar a língua e lidar com assuntos que lhes interessem. Serão abordadas atividades como leitura, bate-papo, música, jogos interativos, pesquisas e e-mails.

Acerca das sugestões de atividades que serão mostradas, é importante ressaltar que são sugestões simples, visando mostrar aos profissionais do ensino de L2 que é possível utilizar a internet, se beneficiando do que ela tem de melhor, sem transformar a sala de aula num picadeiro e, mais importante ainda, sem substituir a presença do professor, pois sua participação é essencial para o sucesso de tais atividades. O objetivo é iniciar uma sucessão de experiências positivas com alunos e professores, fugindo dos padrões dos usuais sites de ESL.

Cabe destacar ainda que cada professor deve observar os tipos de inteligências dos alunos e auxiliá-los no desenvolvimento das mesmas, tornando consciente ao aprendiz a utilização de estratégias de aprendizado, auxiliando-o no desenvolvimento de suas próprias estratégias. As sugestões apresentadas podem ser desenvolvidas de diferentes formas,

dependendo das características inerentes ao professor e ao grupo.

Leitura

Uma opção simples para tornar a leitura em L2 mais agradável é solicitar aos alunos que façam uma pesquisa, em sala de aula, sobre a vida de alguém que eles gostem ou admirem (cientistas, pessoas famosas, pesquisadores, personagens históricos, atletas, entre outros) sob orientação do professor, que delimitará o tempo para a pesquisa. A leitura se transforma, então, em uma atividade prazerosa, visto que o aluno lê sobre algo que lhe interessa apoiado pelos atraentes recursos visuais da internet. Como pode ser observado na Figura 3.



Fonte: www.akononline.com

Figura 3: Site do cantor Akon.

Com base na pesquisa feita, o professor propõe atividades como: reescrever a biografia com as próprias palavras, destacar os verbos no presente e passado (comparando a estrutura verbal), exposição oral, descrição física da pessoa pesquisada, levantar as características de personalidade dessa pessoa (adjetivos) e discorrer sobre a estrutura familiar dessa pessoa. Estas atividades devem

ser desenvolvidas em inglês, o professor, ciente do conteúdo a ser ministrado, opta pela abordagem mais adequada para o grupo. Esta atividade possibilita explorar diferentes situações de aprendizagem, tais como: passado simples, presente simples, conversação (debates e discussões), vida familiar, descrição física, características de personalidade e escrita.

A questão aqui está em despertar o gosto pela leitura, ler sobre assuntos que interessam aos alunos é muito mais gratificante e significativo, pois a vontade de obter as informações é maior que qualquer obstáculo que a língua possa impor. Observemos o fenômeno Harry Potter, pessoas de todas as idades se encantam com as aventuras desse bruxo. Além do que, textos autênticos oferecem possibilidade de convívio com as mutações diárias que ocorrem em qualquer língua, além de despertar no aluno o senso crítico, pois nem tudo que é publicado na rede merece credibilidade. Este é um momento também de observar as estratégias que os alunos utilizam e guiá-los a descobrir outras estratégias significativas no processo de leitura.

Chatrooms

Controlar a energia dos alunos numa sala de bate-papo é tarefa árdua. Existem no mercado vários programas de bate-papo, citamos aqui os seguintes:

- *Mirc*, os alunos podem ser inseridos numa comunidade específica para praticar inglês. É possível criar também salas de bate-papo com temas de seu interesse;

- *Skype* e *msn*, estes oferecem opção de bate-papo com áudio e vídeo, entretanto, é necessário convidar, ou ser convidado, para entrar em contato. A dificuldade está em manter os alunos se comunicando na L2 (a maioria deles tem inúmeros contatos cadastrados). É tarefa árdua impedi-los de dar atenção a contatos pré-existentes na L1;

- O site www.yahoo.com disponibiliza inúmeras salas de bate-papo, com diversos temas. É um site em língua inglesa, onde se encontram pessoas de todas as partes do mundo, proporcionando um intercâmbio cultural vasto e significativo.

Todavia, atividades em salas de bate-papo devem ser muito bem orientadas. Naquelas criadas pelos professores, eles podem definir regras e controlar o ingresso ou exclusão de participantes, estas são mais indicadas por possuírem mecanismos de

controle. Já em salas abertas, os riscos são maiores e a atenção do professor deve ser redobrada, pois na rede, assim como nas ruas, encontram-se todos os tipos de pessoas. Cautela é então um atributo essencial.

Música

A internet disponibiliza músicas para os mais diversos gostos – em áudio e vídeos, além do acesso às letras das mesmas. O objetivo principal de atividades baseadas em música é trabalhar pronúncia, audição e entonação. Podendo também ser ponto de partida para discussões e debates em sala de aula.

Um programa chamado *Winamp*, próprio para executar músicas e vídeos, quando conectado à internet, oferece a opção de apresentar a letra da música ao mesmo tempo em que reproduz a mesma – seja em áudio ou vídeo, promovendo a associação da audição e escrita. Dispensando atividades em papel e possibilitando a repetição de acordo com a vontade e necessidade do aprendiz. Para que funcione adequadamente, é necessário que o professor mantenha nos computadores um arquivo de música atualizado, oferecendo aos alunos uma lista de músicas para que eles escolham aquelas que lhes interessem.

Mesmo aqueles alunos com dificuldade em audição, quando interessados em aprender a cantar obterão sucesso inesperado na atividade. Há que se considerar também que estudantes com inteligência musical predominante têm nesse tipo de atividade um impulso para o aprendizado. Em se tratando da questão da aproximação do aluno de L2 à dinâmica da língua estudada, a música se mostra uma ferramenta essencial, pois trata de assuntos atuais numa linguagem atualizada e, não obstante, utilizando-se de gírias e expressões idiomáticas.

Jogos interativos

Jogos como *Tibia*, *Counter Strike*, *The age of Empires*, e *Rune Scape* são por muitas vezes condenados por pais e

professores, principalmente, quando lidando com adolescentes. Esquece-se que, mesmo os adultos, são fascinados por estes jogos, que atuam como uma espécie de vídeo game interativo. Muitos deles são de acesso gratuito e podem ser jogados acessando diretamente na internet, o jogador cria um usuário e senha para si, construindo um histórico da evolução do mesmo a cada vez que joga.

O que pode ser observado entre os alunos é que, quanto maior o contato do aluno com esse tipo de jogo mais conhecimento da língua inglesa ele tem. Além de todos os comandos (escritos e falados) serem em inglês, existe também uma comunidade virtual que troca informações on-line sobre o mesmo, geralmente em língua inglesa também. Para propor esse tipo de atividade o professor não precisa ser um especialista em jogos, na verdade, os alunos já o são, ao professor cabe ter o conhecimento de onde encontrá-los na rede e dar suporte aos alunos no que se refere à linguagem.

Pesquisas

Desenvolver projetos com os alunos é uma forma de expandir os conhecimentos culturais e de mundo dos mesmos, sendo a internet a ferramenta mais acessível de pesquisa atualmente. O primeiro passo é definir um tema, pode ser, por exemplo, uma pesquisa cultural sobre um país específico, abordando aspectos como: comida, música, festivais, datas comemorativas, entre outros. No processo de coleta de dados, as pesquisas devem ser feitas preferencialmente em sites de língua inglesa. Entretanto, para turmas de nível básico, uma pesquisa em português pode ser feita paralelamente. Após coletados os dados, os alunos apresentam suas descobertas, essa apresentação pode ocorrer em várias formas, como: mural ilustrado – contendo informações e figuras sobre a pesquisa feita, informativo ilustrado – contendo matérias escritas pelos próprios alunos acerca do que aprenderam sobre a cultura estudada e seminário – no qual os

alunos fazem uma apresentação oral, utilizando de recursos visuais e auditivos.

Para definir como será apresentado o trabalho, o professor deve observar o grupo, percebendo suas habilidades para aprender, as inteligências existentes na sala de aula e as que precisam desenvolver, bem como o nível da turma. É importante ressaltar que, o papel do professor é de orientar, indicando sites, delimitando o tema e revisando o projeto em si.

E-mails

O ponto de partida para estimular a troca de e-mails é a iniciativa do próprio professor. A princípio, enviando aos alunos cartões em língua inglesa. Podem ser cartões de cumprimentos, datas comemorativas, aniversário e outros. Ao receber tais cartões alguns alunos vão responder agradecendo em L2, outros em língua portuguesa, outros nem responderão. Mas, geralmente todos têm curiosidade de entender o que o cartão diz, bem como de conhecer o site de onde o cartão foi enviado.

Outra forma bem mais abrangente é promover a interação entre diferentes grupos, o ideal seria entre grupos de países diferentes. O papel do professor no início do processo é vital, pois é ele quem vai guiar os rumos dos primeiros contatos. É válido ter um objetivo com esses contatos, por exemplo, descobrir sobre a música tradicional do país.

Inicia-se conhecendo as pessoas com quem vão trocar e-mails. As afinidades e demais assuntos são elementos que vão surgindo no desenrolar do processo à medida que as partes vão se conhecendo, e são positivos, pois levam o aprendiz a trocar as informações que realmente lhe interessam, promovendo um contato real e espontâneo. Entretanto, para garantir sucesso neste processo o professor deve manter um constante monitoramento, visto que a atividade tem objetivos lingüísticos a serem alcançados. Ao mesmo tempo, deve também deixar os alunos livres para comunicar-se espontaneamente.

DISCUSSÃO

O surgimento da internet revolucionou a difusão de informações, estreitando as fronteiras mundiais, devido a sua alta velocidade e baixo custo. Esta tecnologia exige discernimento de quem a utiliza, pois aumentou espantosamente a velocidade em que as informações circulam e, ao mesmo tempo, não possui mecanismos de controle de acesso e de procedência. Entretanto, é patente o fascínio que ela exerce sobre as pessoas, quem sabe quer descobrir mais, quem não conhece se encanta com a possibilidade de se inserir neste universo.

A educação, neste contexto, também sofreu transformações. Os tradicionais livros já não são tão interessantes aos olhos dos alunos, e também não são mais a única fonte de informação existente. O professor precisa então se capacitar para ensinar nesse novo cenário e usar essa tecnologia como ferramenta de ensino e desenvolvimento. Entenda-se que não se trata de substituir o homem pela máquina, como se pensava nos primórdios tempos da inserção tecnológica, mas sim de utilizar a máquina em benefício do ensino/aprendizagem.

Através do estudo realizado, conclui-se que, apesar da motivação dos alunos em utilizar esse recurso, vários fatores ocasionam a subutilização do mesmo, dentre eles: o mito de ser substituído pela máquina, a visão de que a internet deve ser utilizada como diversão, a falta de incentivo para pesquisar e planejar essas aulas e a comodidade em ministrar aulas habituais.

Neste cenário, foram percebidas várias divergências entre as informações dadas pelos alunos e pelos professores, levando a concluir que, ao responder a pesquisa, alguns dados não contemplam a realidade da sala de aula, podendo ser em decorrência da falta de esclarecimento aos alunos das atividades e seus objetivos, ou do constrangimento dos professores em admitir que ainda não empregam tal tecnologia em suas aulas.

Estudos sobre como a internet vem sendo utilizada nas aulas de L2, apontam uma tendência à utilização de sites de ESL, por ser mais fácil planejar as aulas, pois os mesmos são auto-explicativos e divididos em níveis, o que facilita e agiliza o planejamento da aula. Por outro lado, pôde-se observar que os sítios com materiais autênticos proporcionam maior envolvimento dos alunos e convívio com a dinamicidade da língua, visto que a comunicação ocorre através da língua num ambiente social e cultural em constante desenvolvimento.

O propósito deste trabalho é mostrar uma possibilidade, que está diante de todos esperando para ser explorada. Jamais apresentar uma receita, pois quem trabalha com pessoas sabe que para o ser humano não existe receita, tudo deve ser adaptado. Nesse intuito são sugeridos métodos para inserir no processo de ensino/aprendizagem de L2 atividades utilizando a internet, visando funcionar como um ponto de partida para aqueles profissionais que almejam inserir essa tecnologia em suas aulas. No entanto, considera-se que o desenvolvimento de pesquisas adicionais, onde os métodos propostos sejam avaliados se faz necessária para validar e aprimorar os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus, 2000.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 192p.

HO, C. M. L. **Developing Intercultural Awareness and Writing Skills Through Email Exchange**. The Internet TESL Journal. Vol. 6, n. 12, Dezembro, 2000.

HURD, S.; BEAVEN, T.; ORTEGA, A. **Developing autonomy in a distance language learning context: issues and dilemmas for course writers**. System. Vol. 3, n. 29, Janeiro, 2001. 341 – 355p.

Vi. En., v. 02, n. 07 p. 51-65, mar/set. 2010.

- KUNG, S. C; CHUO, T. W. **Students' Perceptions of English Learning through ESL/EFL websites.** TESL – EJ. Vol. 6, No. 1, Junho, 2002.
- MCLAUGHLIN, B. **Theory of second language learning.** New York: Edward Arnold, 1987.
- O'MALLEY, J. M., CHAMOT, A. U. **Learning Strategies in Second Language Acquisition.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- OXFORD, R. L.; CASTILHO, Y. R.; FEYTEN, C.; NUTTA, J. **Computers and more: creative uses of technology for learning a second or foreign language.** Insa de Lyon. Vol. 14, No. 12, Novembro, 2001.
- OXFORD, R. L. **Language learning strategies: what every teacher should know.** New York: Newbury house. 1990.
- QUEIROZ, V.; MUSTARO, P. N. **Roles and competences of online teachers.** The Internet TESL Journal. Vol. 6, No. 8, Agosto, 2000.
- SIERRA, J. **Real Linguistic Experiences using Chat Sessions or Videoconferencing.** The Internet TESL Journal. Vol. 5, No. 3, Março, 1999.
- SINGHAL, M. **The internet and Foreign Language Educations: benefits and challenges.** The Internet TESL Journal, Vol. 3, n. 6, junho, 1997.
- TEELER, D.; GRAY, P. **How to use the internet in ELT.** New York: Longman, 2000.
- WARSCHAUER, M. Motivational aspects of using computers for writing and communication. In: Warschauer, M. **Telecommunication in foreign language learning: proceedings of the Hawaii symposium.** Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching & Curriculum Center, 1996. 29 – 46p.
- WESCHLER, R.; PITTS, C. **An Experiment Using Electronic Dictionaries with EFL Students.** The Internet TESL Journal, vol. 6, n. 8, agosto, 2000.